

# O ESPOZENDENSE

Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Assinatura: Ano, sem estampilha 10\$00 esc. — Com estampilha e para fóra 12\$00 esc. — Brazili, [Moeda forte], 30\$00 esc. — Colonias Portuguezas, 25\$00 esc. — Numero avulso, \$50 c. — Pagamento adiantado. Sêde da administração — Rua 1.º de Dezembro, 7 a 9 — Espozende.

Anuncios: Judiciais: linha ou esp. de linha 1\$00 esc. — Anuncios particulares: linha \$70 cent. — Comunicados ou reclames, linha, 50 cent. — Imposto do selo, cada publicação, \$30 — Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA

## Um grande acontecimento literario e artistico

Está publicado, enfim, o 1.º tomo da obra monumental «Jesus e a sua Vida Maravilhosa,» da autoria do illustre escritor Mário Domingues. E' um acontecimento literario e artistico que merece ser acolhido com jubilo pelo público leitor, pois êle não só honra o autor que, por forma tão brilhante, acaba de corresponder á enorme expectativa que a sua anunciada obra vinha despertando, como a empresa editora e as artes graficas portuguezas que estão hoje de parabens.

Na verdade, Mário Domingues mostra-se, neste 1.º tomo da sua obra, perfeitamente á altura do elevadíssimo tema que versa. Não há hesitações na sua prosa aliciante que, logo nas primeiras paginas, empolga o leitor e, nas últimas, deixa-o suspenso, ansioso por que decorra mais um mês, para voltar a mergulhar naquella atmosfera de beleza e encantamento em que se desenvolve a acção do livro.

O presente tomo, que engloba episódios delicadíssimos, como a Anunciação, a Visitação, a Natividade e Reis Magos, constitui, por assim dizer, difficilissima prova de exame do escritor perante um público exigente, melindroso e sabedor como é o catolico. Mas Mário Domingues triunfa com tal facilidade, que dir-se-ia não existirem obstáculos para o seu engenho. Consegue ser de uma grande originalidade em temas eternos, dando-lhes até um sabor de novidade pelas belezas inéditas que nelles descobre.

O episódio da Anunciação é tocado de uma beleza e de um mistério comovente. O capitulo II constitui uma peça literaria de extraordinario relevo. Tudo nelle é equilibrado e perfeito, desde a transparência da linguagem, através da qual se vislumbram figuras, paisagens e mesmo sentimentos com uma nitidez perfeita, até á união religiosa em que decorre

## PELA PROVINCIA

### O sacerdote da freguesia de Remelhe, apiedado pelos que sofrem, opera curas surpreendentes

Na linda freguesia de Remelhe, Barcelos, está a passar-se um caso extraordinario, que vem merecendo o interesse e a curiosidade de muitissima gente. A 6 quilometros da cidade, proximo ao sitio onde repousam os restos mortais de D. Antonio Barroso, o inesquecível e grande Bispo há um sacerdote, de pouco mais de 30 anos, que, apiedado pelos que sofrem, ainda no prolongamento do seu apostolado, tem operado curas surpreendentes. Até á sua casa há todos os dias uma romaria de homens, mulheres e crianças, atacadas de grandes males, que vão solicitar os serviços do «padre de Remelhe», como o povo o conhece, atribuindo-lhe o poder miraculoso da cura. Doenças graves por vezes incuráveis, o «padre de Remelhe» tem o condão de as curar. Ondas de pobres, tocados de fé, acorrem áquêle sacerdote, e imploram a sua assistência, convencidos de que sairão sem os males que os afligem. Vem gente de Setubal e Coimbra, e de mais pontos procurar o «padre de Remelhe».

Num destes dias — contam-nos — mais de mil pessoas acorreram áquella freguesia. O sacerdote que chega a trabalhar até de madrugada, a todos attende, procurando pela fé e socorros curar-lhes os males consideráveis e irremediáveis. O seu remédio é geralmente chá de loureiro, por ele preparado, e pimenta simples, que se destinam ao sofrimento do figado. Aos que sofrem dos rins, dá um cordão, que o povo diz «miraculoso», á cinta, e pronuncia palavras de fé.

Apontam-se numerosos casos de cura. Um por exemplo: o menor de 5 anos Francisco Almeida Gavinho sofria da espinha e tinha uma pronunciada curvatura. O sacerdote curou-o.

Estas e outras curas andam de boca em boca, e o sacerdote vê aumentar, dia-a-dia, a legião de doentes que o procuram. Apesar de novo, mostra grande cansaço a que não é estranha a constante peregrinação de doentes, que não larga a sua porta.

Ao «padre de Remelhe», já celebrisado em todo o Norte, atribuem prodigiosas curas, dizendo-se até, muitos nomes de pessoas da categoria.

O «padre de Remelhe» não cobra dinheiro a ninguem. E' tão fervoroso no seu apostolado que, atraído pelos padecimentos alheios, vem pressurosamente em seu auxilio, o que lhe dá a aura de tocado da graça divina.

De «O Comercio do Porto»  
de 12 do corrente.

## Um grande acontecimento literario e artistico

aquella Visitação nimbada de uma luz profética, das mais belas que temos lido. Mas não nos deixemos arrastar pelo entusiasmo. Isto não é uma critica, é um desabafo sincero e irreprimível.

Merece especial menção o aspecto gráfico da obra. João Carlos, nas suas illustrações, consagra-se definitivamente como grande desenhador, cheio de intenção, bom gosto e — o que é raro entre nós — cultura profunda da época que foi chamado a evocar pela imagem. A sua «Anunciação» é uma maravilha. E em todas as outras illustrações se verifica um grande equilibrio e uma tecnica original e segura. A tricromia em hors-texte, reproduzindo uma iluminura de um evangelário do século XV, é um trabalho gráfico admirável. Mário Domingues e João Carlos: Dois grandes artistas reunidos numa grande obra.

Ainda se accita pedidos de assinatura na Editorial **Globo**, Ld.ª, Rua dos Fanqueiros, 106, 3.º, Dir., Lisboa, e na Administração deste jornal. Custa cada tomo 10\$00, incluindo todas as despesas. A obra foi previamente submetida á douta apreciação de quem de direito.

### Americo Vieira

Do Brasil onde se encontrava há já bastante tempo, regressou a esta vila em companhia de S. Ex.ª esposa o nosso bom amigo sr. Americo Vieira, importante industrial, d'aquella praça.

Os nossos cumprimentos.

### Rodrigues de Faria

Foi há dias acometido de uma doença súbita o nosso velho amigo e assinante sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, importante capitalista da vizinha freguesia de Forjães.

Segundo nos informam S. Ex.ª encontra-se melhor, o que muito nos apraz registrar.



## Feira de gado

Como tínhamos anunciado, realizou-se no ultimo domingo, no lugar de Goios, freguesia das Marinhas, uma importante feira-festa de gado.

Muitissimas transações se realizaram n'aquela dia, pois, reuniram ali enorme quantidade de gado.

Está, pois, de parabens os seus promotores, que foi a «Bolina de Marinhas».

## POR CIUMES

### UM HOMEM MATOU OUTRO A TIRO

Na ultima sexta-feira, 12 do corrente, nesta vila, desenrolou-se uma tristissima cêna que impressionou vivamente todos os seus habitantes.

Cerca das 3 horas da tarde compareceram nesta vila, além de outras pessoas, os snrs. Manuel Gomes Novais, de 41 anos, proprietario e José Francisco Leite, de 37 anos, lavrador, ambos casados, do lugar de Criaz, freguesia da Apulia, deste concelho.

Depois de uma numerosa troca de palavras, o Leite por questões de ciumes, travou-se de rasões com o Novais, que depois de se agredirem mutuamente, o Leite, não esteve com meias medidas, puxou de uma pistola e deu um tiro no Novais, que feiu quasi mortalmente.

Imediatamente foi conduzido ao nosso Hospital, tendo momentos depois falecido.

O assassino, foi imediatamente preso e depois de prestar as devidas declarações deu entrada na cadeia desta comarca.

O Novais, era uma pessoa de bem, pelo qual era muito respeitado e estimado, deixando 6 filhos menores.

Depois da autópsia, foi o cadaver trasladado para o cemiterio paroquial da Apulia, onde ficou sepultado sendo conduzido no pronto-socorro dos nossos bombeiros.

## Rocha Gonçalves

Esteve nesta vila, no principio da semana o nosso bom amigo snr. Francisco da Rocha Gonçalves, importante industrial na cidade do Porto, e grande benemerito desta nossa e sua terra.

Folgamos muito em vêr S. Ex.a nesta vila.

## DE FÃO

### Festas do Senhor de Fão

Conforme prometemos no ultimo numero, vamos nesta cronicinha falar-vos das nossas festas que deixaram saudades em todos aqueles que amam a nossa terra, e que por ela trabalham sem cessar um só momento. O programa, como todos tiveram ocasião de reparar, foi fielmente cumprido em todos os seus numeros, numeros esses que agradaram sem reserva.

Após muitos anos de ausencia tivemos na nossa festa o entusiastico numero dos «gigantones e dos cabeçudos», numero que muito agradou a todos os inumeros forasteiros. Tambem a briosa comissão das Pedreiras nos apresentou este ano um grupo de Zés Pereiras, que junto com o grupo da outra comissão muito abrilhantaram os gigantones e os cabeçudos. O sumptuoso mosteiro do Senhor Bom Jesus encontrava-se lindamente ornamentado e o seu orinalissimo jardim extasiou todos aqueles que o visitaram e o admiraram em todos os seus caprichosos desenhos. Esse lindo jardim que tanto prende a atenção do forasteiro e que pela sua originalidade é para nós motivo de orgulho, foi este ano executado pelo nosso conterraneo Antonino Dias dos Santos Borda. Mais uma vez este nosso amigo brilhou no fino gosto, no desenho, nos admiraveis recortes com que executou o lindo jardim que foi posto aos pés do Bom Jesus a dedicação das gerações passadas, e que a presente pretende seguir e legar à geração futuro. As hábeis mãos de Antonino Borda mais uma vez nos mostraram um dos seus lindos e belos trabalhos, um daqueles trabalhos que atestam a irrefutavel habilidade e o fino gosto do seu executante.

Agradaram imenso as bandas de musica de Paços de Ferreira e de Santiago de Riba-Ul.

Aquela numa esplendida subida de forma e esta, uma banda consagrada em qualquer parte do nosso país. Foi deveras imponente a recepção feita aos componentes da «Parada Ciclista» organizada sob a égide do Orfeão da Povia. Fao, este Fão humilde e bom soube receber com galhardia os filhos queridos da Povia do Mar e assim as flores caíram em éfluvios sobre os nossos illustres hospedes. No salão da Catequese foram dadas as boas-vindas aos nossos hospedes por um filho de Fão, tendo a-

gradecido muito penhoradamente a recepção carinhosa que lhes foi feita. Sua Ex.ª o Snr. Josué Trocado, illustre director artistico do Orfeão Poveiro, Antero Brenha Ferreira, incansavel organizador desta parada teve ocasião de vêr, mais uma vez, como o povo de Fão e os seus filhos dedicados souberam corresponder ao seu esforço e á amizade que nos dedica.

Foi devéras deslumbrante o arraial noturno e a sua ornamentação encantadora e simples. Quem faria melhor e quem executaria uma ornamentação tão á vontade da nossa gente? O arraial duma simplicidade encantadora fascinava e prendia e o efeito da iluminação foi deslumbrante. Foi este um dos numeros das festas, um numero que mostrou como a comissão soube trabalhar e mostrar como se fazem as festas ao Senhor de Fão. E' assim que os filhos de Fão e aqueles que da nossa terra fizeram sua, respondem aos pessimistas que nada produziram através dos tempos. Ninguém, bem intencionado, deixou de aplaudir o arraial que nos apresentaram e que de facto estava um encanto, não só na combinação das suas cores, como na execução das ornamentações.

O fogo, confiado a um hábil pirotênico agradou e pena foi que o fogo preso e o japonês tivesse sido tão pouco. Aguardemos o proximo ano.

A procissão, realizada no ultimo dia, de manhã, impressionou pela forma como foi organizada e certo estamos que o nosso dign.mo pároco deve estar satisfeitissimo pela forma como tudo decorreu, e como o nosso povo soube receber nas suas ruas a passagem do Divino Prisioneiro do Amor, Jesus Sacramentado. As ruas das Pedreiras, essa sobretudo, leva a primasia ás restantes. C.

## PEIDO DE CASAMENTO

Para seu filho o Snr. Dr. Antonio Vilas Boas de Almeida Abreu, foi pedida em casamento pela Ex.ma Senhora D. Virginia Adelaide Gonçalves Ferreira Vilas Boas Abreu e pelo Snr. José Augusto de Almeida Abreu, a Ex.ma Senhora D. Dilma Blanco Nogueira, filha da Ex.ma Senhora D. Clementina Nogueira Martins e do falecido «maestro» e compositor Pedro Blanco.

## Doente

Encontra-se ha bastante tempo doente o nosso velho amigo snr. Fradique Vasconcelos Corte Real, importante capitalista, desta vila.

Estimamos as suas melhoras.

**O Pipilau** revista infantil ilustrada? Dirija-se a esta redacção.

## Neerologia

Na ultima quinta-feira, pelas 2 horas da tarde, faleceu em Vila do Conde, onde se encontrava ha bastante tempo em tratamento o nosso bom amigo sr. Antonio da Costa e Silva, muito digno Secretario de Finanças da nossa comarca.

O seu falecimento causou grande consternação nesta vila, pois o extinto funcionario, era o que havia de mais atencioso e recto.

A' desolada viuva e restante familia envia «O Esposendense» sentidas condolencias.

\*

Na ultima segunda-feira, faleceu no lugar de Criaz, freguesia de Apulia, a sr.a Maria de Sá Lopes Fernandes, de 40 anos de idade, que ha bastante tempo se encontrava doente.

Pesames a todos os seus.

## Excursão a Barcelos

Vai amanhã uma grande excursão ciclista a Barcelos, promovida pela Garage Sport, desta vila a qual vai assistir ao ataque aéreo áquela cidade, feita por um grupo de aviões da base militar de Espinho.

## Comarca de Espozende

( Secretaria )

## Insolvencia

( 1.ª publicação )

Por despacho de 10 de Abril corrente, foi declarada a insolvencia de Joaquim Rodrigues da Silva e mulher Tereza Fernandes Pereira, da freguesia de Palmeira, e marcado o praso de 10 dias a contar da primeira publicação deste anuncio para a reclamação de créditos.

Pelo presente são notificados os credores dos insolventes para, no praso referido apresentarem na Secretaria Judicial desta comarca a reclamação dos seus créditos, com os documentos necessarios.

Espozende, 12 de Abril de 1940.

O Juiz de Direito, Jaime Ferreira da Encarnação Rebelo.

O Chefe da 2.ª Secção, Manuel Fernandes da Costa Lima.